



Associação Cultural e Desportiva de S. Miguel de Laúndos

Palmarés

Seniores:

Campeonatos:

2004-2005 / 2005-2006

Taças da Póvoa:

2004-2005 / 2005-2006 / 2007-2008

Supertaça da Póvoa:

2005-2006 / 2006-2007

Taça Disciplina:

1991

Taça Federação:

2004-2005

A Associação Cultural e Desportiva de S. Miguel de Laúndos foi fundada a 28 de Abril de 1988, na freguesia de Laúndos, com o principal objectivo de fomentar a prática desportiva no seio dos jovens da freguesia e, deste modo, levá-los a não enveredar por caminhos que atentem contra o seu bem-estar. Aquando da sua fundação, os problemas foram surgindo, tais como a falta de um local com condições para a prática do desporto, falta de notoriedade e dificuldade na afirmação da associação e no seu crescimento. No entanto, dada a força de espírito que os elementos da associação empregaram, os obstáculos foram ultrapassados e a associação afirmou-se não apenas em Laúndos, como em todo o município da Póvoa de Varzim.

A Junta de Freguesia criou todas as condições para a prática do desporto ao permitir que a A. C. D. de S. Miguel de Laúndos pudesse usufruir das actuais instalações de que dispõe. O campo de desportos é propriedade da Junta de Freguesia mas é gerido pela associação no que se refere à utilização desportiva. Actualmente, a Associação Cultural e Desportiva de S. Miguel de Laúndos representa, em todas as iniciativas desportivas e culturais, mais de 3000 lanuntenses. Com vários troféus conquistados no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, a associação orgulha-se do trabalho realizado ao longo destas duas décadas.

2004/2005





A Voz da Direcção

Rui Faria
Presidente da ACD S. Miguel de Laúndos



Rui Faria está a cumprir o quarto mandato à frente da direcção da Associação Cultural e Desportiva de S. Miguel de Laúndos. Em 1988, ano em que a colectividade foi fundada, Rui Faria passou a representar, enquanto atleta, o Laúndos no Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim, e em 1990 entrou para os corpos sociais da associação. Está há quatro anos à frente da direcção do Laúndos e o trabalho não tem sido fácil, como revelou: “Enquanto presidente, tenho muitas preocupações porque os directores que trabalham nas associações, infelizmente, são pessoas em vias de extinção. É difícil encontrar gente com vontade para trabalhar no associativismo e em prol da comunidade. Acabamos por ser poucos e sempre os mesmos. Todos os dias há obrigações e afazeres e não é por acaso que 70% dos membros que constituem a direcção do Laúndos são atletas e pessoas com uma grande entrega ao clube”.

A A. C. D. de S. Miguel de Laúndos movimenta semanalmente cerca de 120 atletas no Campeonato Inter-Freguesias, distribuídos pelos escalões de escolinhas, infantis, juniores e seniores. “No passado chegamos a ter uma equipa de atletismo mas neste momento estamos apenas inseridos no futebol. Temos quatro escalões em competição mas ainda não temos feminino porque é difícil encontrar atletas com vontade e disponibilidade para jogar futebol. Talvez no futuro o panorama seja um pouco diferente. Infelizmente, com excepção do escalão de escolinhas, em que temos um grupo com cerca de 30 crianças, temos alguma dificuldade em captar atletas porque os jovens de hoje têm uma panóplia de actividades à disposição e muitas vezes preferem a playstation à bola de futebol. Contudo, temos a porta aberta para quem quiser praticar futebol num ambiente acolhedor e salutar” - referiu Rui Faria.

A associação dispõe de condições invejáveis para a prática do futebol. O complexo desportivo da A. C. D. de S. Miguel de Laúndos é constituído por um campo de relva natural e já acolheu a presença de várias selecções nacionais e estrangeiras. Rui Faria reconheceu que o espaço deu um novo impulso ao desporto e promoveu o nome da freguesia: “O campo de futebol é muito procurado. Já tivemos cá várias selecções, incluindo a selecção sub-21 de Portugal. O relvado tem uma drenagem excepcional e óptimas condições para a prática da modalidade. Mesmo a chover torrencialmente, consegue-se jogar com normalidade. Por outro lado, obriga a uma logística rigorosa para preservar o espaço. É por isso que fazemos o aquecimento fora das quatro linhas, porque todos os escalões jogam no relvado e convém não desgastar o tapete em demasia”.

Rui Faria disse ainda que o aparecimento dos campos sintéticos do Parque da Cidade, e a sua utilização por parte das equipas da cidade, foi uma mais-valia para o campeonato: “É melhor jogar em sintéticos do que em pelados. Antes do surgimento dos campos sintéticos, as equipas da Póvoa tinham o transtorno de pagar para treinar e jogar nos complexos das freguesias e isso acarretava alguns gastos financeiros. A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim está de parabéns



2005/2006

porque o complexo de campos sintéticos do Parque da Cidade é um orgulho para todos”.

Quanto aos projectos que tem para a associação, o presidente da A. C. D. de S. Miguel de Laúndos, referiu que “os mandatos têm a duração de um ano e em Junho termina a minha vigência. Tentamos não pensar em grandes projectos a longo prazo e mais no trabalho do dia-a-dia. Gostava de ter um pavilhão multi-usos no parque desportivo porque temos um excelente campo relvado mas faltam-nos balneários adequados. Por outro lado, penso que seria um factor impulsionador para o aparecimento de outras modalidades”. E acrescentou: “Temos muito orgulho na nossa massa associativa, que nos acompanha em grande número nos jogos, sem esquecer o apoio importante da Junta de Freguesia de Laúndos”.

O Campeonato Inter-Freguesias da Póvoa de Varzim está a comemorar 25 anos de existência e Rui Faria passou muitos deles enquanto jogador, dirigente e presidente do Laúndos. “É de louvar termos pessoas que estão há 25 anos à frente de uma organização como o Inter-Freguesias da Póvoa, que é a competição não profissional do país que movimenta mais atletas. O campeonato evoluiu imenso ao longo dos anos e o surgimento das competições inter-concelhias, para além de promover o intercâmbio e a confraternização entre equipas de vários concelhos, veio valorizar ainda mais o nosso campeonato a nível de infra-estruturas, organização e arbitragem. Sou da opinião que é sempre possível fazer mais e melhor. O futebol tem que ser uma paixão e é por isso que sou contra a existência de atletas remunerados no futebol popular” - rematou Rui Faria.



1992/1993



2004/2005